

HOMENAGEM AO PROF. FERNANDES FERREIRA DE SOUZA

Todo professor é ator, ele estando ciente ou não, aqui a frente é um palco, os alunos muitas vezes são plateias, principalmente quando se trata de uma plateia contemporânea que participa, eu me sinto assim, quando eu vou dar aula, me preparo com a mesma rigidez com que me preparo para entrar no palco, no sentido de estudar, de me comprometer, eu faço isso, então pra mim está muito parecido, até digo para os alunos que quando a plateia não vai ou não participa é esse compromisso também, agora um fato, tipo assim no teatro a gente vive muito no imprevisível, uma semana antes do espetáculo um ator fica doente, se a gente vai viajar, dois dias antes um ator liga dizendo que não vai poder viajar porque o patrão não liberou, e então a gente tem que se virar para o espetáculo acontecer, porque pra nós essa regra é máxima, o show deve continuar, então eu lido muito com isso, e sofro muito com o imprevisível (Prof. Fernandes Ferreira de Souza, 2010).

Marlon Leal Rodrigues
NEAD/UEMS
Daniel Abrão
HLS-UEMS
Janaína Nunez Roque
UEMS
Maiara Cano Romero
PG/UEMS

Esta homenagem, como nas edições anteriores, cumpre um papel significativo de se conhecer de uma outra perspectiva os professores com os quais trabalhamos, ouvimos dizer pela sua atividade. Isso nos possibilita conhecer uma outra “discursividade” (ORLANDI, 1999) a respeito do professor, uma parte da construção de história e por que caminhos se encontrou professor e se constituiu professor.

A trajetória de uma carreira ou vida acadêmica nem sempre é um projeto deliberado, constrói-se pela medida que se caminha e as vezes quando se percebe está já envolvido não cabendo mais nada em alguma instância a não se apercebe-se e assume para seguir em frente.

As entrevistas realizadas pelas alunas Janaína Nunez Roque e Maiara Cano Romero conseguiram desenvolver questões que expressassem não apenas a homenagem da Web Revista, mas também o sentido de leveza que constitui a conversa.

Para as pessoas compromissadas com o seu fazer, qualquer homenagem jamais bastará.

Relatório do Projeto Entrevistas

Para a realização do Projeto Entrevistas tivemos a colaboração do prof. Daniel Abrão (Coordenador do Curso de Letras) como contato para sabermos sobre a carreira acadêmica do prof. Fernandes Ferreira de Souza (Coordenador do Curso de Artes Cênicas e Dança). Primeiro entrevistamos o contato, que é o prof. Daniel, na Unidade Campo Grande, que se demonstrou extremamente disposto a nos atender no que fosse preciso, foi muito educado e simpático.

Durante a entrevista nos contou sobre o percurso da vida acadêmica do prof. Fernandes F. de Souza, lembrou-se de momentos importantes e decisivos em sua carreira e as dificuldades enfrentadas. Percebemos a admiração e respeito para com o nosso homenageado prof. Fernandes f. Souza, que é seu parceiro na história da UEMS.

Para entrevistar o homenageado, que é o prof. Fernandes F. de Souza, falamos diretamente com ele na Unidade UEMS Campo Grande, onde nos atendeu prontamente e disse que era só marcarmos a data e o horário pra a entrevista. Não foi necessário nosso deslocamento para outro lugar, pois o prof. Fernandes F. de Souza leciona na UEMS, portanto, marcamos a entrevista antes de iniciar a aula do período noturno. O homenageado se mostrou um apaixonado pelas Artes e pelo o que faz, discorreu sobre toda a sua carreira, alegrias e imprevistos das profissões de ator e professor. Ao final agradecemos a sua disponibilidade e ele transpareceu em seu semblante estar mais agradecido ainda, pelo trabalho do Projeto

Entrevista, pois reconhece o papel e a importância fundamental do professor. É um grande incentivador das artes e educação, se preocupa com a formação de seus alunos e o comprometimento e julga muito importante para o acadêmico.

Entrevista com o Contato - Prof. Dr. Daniel Abrão

Janaína - Boa tarde! Hoje nós vamos entrevistar o Prof. Dr. Daniel Abrão, coordenador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na unidade de Campo Grande-MS.

Janaína - Boa Tarde, Prof. Daniel. Como e quando conheceu o Prof. Fernandes?

Prof. Daniel - Boa tarde! Bom, então obrigado pelo convite, eu vou já respondendo. O Fernandes, professor da Universidade Estadual, entrou na universidade até antes da minha entrada, que também não é nova, eu entrei em 1999. Ele já tinha entrado num momento anterior, ele trabalhava na cidade de Nova Andradina, era o gerente da unidade. Lá ele trabalhava com língua inglesa, literatura inglesa e norte americana. No momento inicial, quando eu entrei na universidade, na primeira unidade de lotação que foi Nova Andradina, onde desde o primeiro ano de UEMS, que eu entrei em contato com ele, e desde inicialmente trabalhamos no mesmo curso, que era o curso de Letras de Nova Andradina.

Janaína - Que tipo de relação o senhor mantém ou manteve com o Prof. Fernandes, relação profissional e relação pessoal?

Prof. Daniel - Bom, o Fernandes é uma pessoa bem comunicativa, de uma sociabilidade muito grande e por ser gerente da unidade de Nova Andradina, ele naturalmente tinha que se expor e se comunicar com todo mundo, mas não pela obrigação do cargo, mas pela própria disponibilidade dele como pessoa comunicativa e sociativa. Em termos pessoais, tive uma relação até mais próxima, em frequentar residência, nesse sentido e em termos profissionais, minha afinidade principal com o Fernandes sempre foi a questão de arte, cultura nossos papos

e nossos projetos, sempre giraram em torno de arte e cultura. Na verdade, lá ele tinha um projeto grande de arte, que tinha o grupo vocal, tinha teatro mesmo, artes cênicas e algumas atividades que ele sempre estava provocando na unidade, sarau e essas coisas e de alguma maneira a gente quis fazer em Nova Andradina uma conexão entre todos esses projetos artísticos e aí como eu tinha uma banda de música, de rock e tal, eu e o Prof. Volmir^[1] e mais um pessoal de lá de Nova Andradina. O prof. Volmir também do grupo de teatro do prof. Fernandes, conheci o Volmir inclusive através do teatro, ele não era professor da UEMS. Então, implementamos alguns projetos e assim a nossa proximidade se deu muito através dos papos sobre arte, cultura, música, literatura e teatro.

Janaina- Conte uma passagem ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal do prof. Fernandes.

Prof. Daniel - Quando eu estava trabalhando no curso de letras, esse que vocês estudam, estava escrevendo o curso, antes dessa escrita, estava tendo um momento de aprovação do curso nos conselhos superiores todo um trâmite político mesmo, de organização política do curso, na verdade isso fazia parte de um movimento maior que se chamava reestruturação da Universidade, que alguns cursos mudaram, então nesse momento de transformação do curso de lá pra cá, houve uma proposta, de fazer um letras/artes, letras habilitação em artes, não seria nem letras/espanhol nem letras/inglês nem letras/literatura, e aí achei bonita a ideia, de cara já comuniquei o Fernandes que trabalha na área, mas nós tivemos um problema no sentido prático dessa profissão, o que faz uma pessoa formada em letras/artes? Ela perde para a de artes, em qualquer concurso não vai ter onde se colocar, e aí ao invés de a gente apagar a ideia, em contrato com o reitor, que é o Gilberto^[2], o atual reitor, nós convencemos o reitor que não é legal fazer um curso letras/artes, melhor fazer um curso de letras e um de artes completo, e nesse momento havia uma grande tensão em Nova Andradina, porque nós estávamos divididos entre os professores, todo mundo tinha casa, filho, família, morava lá e tal, eu sou da estrada, minha terra é a que fica debaixo do sapato (risos), como diz o Goulart: “os caminhos do degelo os pés imitaram”, então pra mim tanto fazia, ficar lá ou aqui, mas o pessoal, o

Fernandes, por exemplo, é de lá, nasceu lá tem a família, a mulher, filho, todo um grupo de pessoas, então, naturalmente ele tinha uma resistência a vir para Campo Grande, mas nessa proposta do primeiro curso de artes cênicas de Campo Grande, da UEMS, ele se empolgou muito, acho que esse momento, respondendo agora a sua pergunta. Eu queria chegar até aí, acho que foi esse o grande momento da carreira e na profissão do Fernandes, e da transformação pessoal, da consciência dele, sair de uma cidade do interior onde ele era o foco das atenções, o Fernandes lotava o teatro lá durante três dias, vinham ônibus de todas as cidades circunvizinhas, pra ele chegar aqui em Campo Grande e ser mais um, isso é um risco, mas é um petisco também, e conquistar tudo outra vez numa cidade maior, e assim, abraçar aquele velho sonho dele né, já pensou coordenar um curso de artes cênicas? Ele que era do curso de letras e que fazia artes cênicas por *hobby*, por gosto, mas também era o único na UEMS que fazia isso. Foi contemplado pela reitoria com a proposta que o reitor fez a ele, falou: vai coordenar um curso de artes cênicas em Campo Grande, na capital, então acho que esse foi o grande momento, um marco.

Janaína - Em sua opinião, professor Daniel, como definiria o professor Fernandes, tanto profissionalmente quanto pessoalmente?

Prof. Daniel - O professor Fernandes é uma pessoa muito competente e engajada, nas atividades artísticas, ele na verdade é um poeta, não um teórico, é um poeta sem escrever poesias, é uma pessoa que tem sensibilidade para as coisas sensíveis do mundo, e naturalmente este tipo de identidade transita pelo universo da arte, então ele tem menos o perfil teórico, e mais o experiencial mesmo, de artista, de poeta de um acadêmico ponderado, pensativo, na maioria das vezes emite opiniões voltadas para o bom senso, pro equilíbrio, eu vejo o Fernandes muito dentro dessa característica, e uma coisa muito calma que não atrai conflito, tem essa vantagem tanto pessoal quanto profissional de não se meter e nem criar conflitos, ele é mais um mediador, conciliador, e nesse sentido nós combinamos muito porque apesar das minhas lutas por várias coisas eu vou sempre, como diziam lá em Nova Andradina, na hora de o curso vir pra cá o pessoal fez ali um esquadrão na câmara de vereadores, para irem conversar

com a gente lá na UEMS para o curso não mudar, aí falaram: Não vai lá não, porque tem dois caras bravos lá, um que fala alto e outro que fala baixo, que eram eu e o Marlon (risos).

Janaína - O professor Fernandes o influenciou de alguma maneira em sua carreira?

Prof. Daniel - Acho que pelos elementos que destaquei, influenciou sim, ele tem uma calma e ponderação que eu tenho como horizonte, e ele tem também essa coisa que eu não consigo fazer, que é essa leveza de enxergar as contradições do mundo de uma forma mais leve, eu admiro isso, uma coisa sábia, porque eu me meto muito apaixonadamente pelas causas.

Janaína - Comente como era a relação do professor Fernandes com seus colegas de trabalho e seus alunos.

Prof. Daniel - O Fernandes ele sempre desenvolve trabalhos ou voltados para o universo das artes ou voltados para o universo social, em Nova Andradina ele tinha uma turma de alunos que dava aulas de inglês pra pessoa carentes, alunos escola pública, tinha os projetos dele de capacitação em inglês sempre voltados para a escola pública, e aqui também, o relacionamento com os alunos no sentido de implementar uma sensibilidade artística, e com os profissionais essa tranquilidade, esse relacionamento interpessoal bom.

Janaína - O que acha que permanecerá do professor Fernandes nas pesquisas acadêmicas para seus alunos e colegas de trabalho?

Prof. Daniel - O que vai ficar talvez seja a organização e formatação do curso, interagindo com várias entidades, pessoas e ideias na construção e permanente construção do curso, que isso parece ser uma coisa prática, mas veio de um pensamento, vem de uma teoria e concepção, de um conceito, então às vezes você tem ideias que ficam em formas de artigos, às vezes em forma de organização e estrutura, a herança está nessa própria estrutura e organização do curso, que não é nem discursiva, nem descritiva, mas muito presente, objetiva

e material, como eu disse, talvez não deixe uma herança intelectual como forma de produção acadêmica teórica tradicional, um livro ou artigo, nesse sentido que reflita teoricamente a própria área, acho que ele ocupa um outro espaço na área, de ação, projeção do curso, que é toda uma experiência de trabalho dentro do teatro que ele tem, e essa é uma característica dos cursos de artes, e há um grande conflito dos cursos de artes, como os cursos de música, voltados mais para a prática, então o prático e o reflexivo gladiando, porque é diferente de um curso de sociologia, ou de letras, que são evidentemente voltados para a reflexão.

Janaína - Quais os trabalhos do professor Fernandes, que o senhor julga significativo?

Prof. Daniel - Seguindo por essa linha, são as peças teatrais, acho que ali ele consolida o que ele sabe de teatro, de texto, ator, figurino e todos os elementos de teatro teorizados, mas que haja uma complexação disso numa peça de teatro, e ele fazendo a peça é a obra, a consolidação. Eu particularmente gostei muito do (verificador) do Ariano Suassuna.

Janaína - Gostaria de complementar mais alguma coisa?

Prof. Daniel - Sobre o Fernandes, eu queria ressaltar que hoje na unidade Campo Grande, ele é uma das pessoas fundamentais, porque quando nós viemos pra cá, viemos na perspectiva de diálogo entre os cursos, que num primeiro momento por uma questão burocrática de legislação, não pôde ser tão intensificado, mas a gente tem consciência de que nas reformulações permanentes, isso vai ser focalizado, pretendemos, por exemplo, estreitar relações entre letras e artes e letras através do duplicamento dentro da legislação mesmo, o aluno poder fazer disciplina lá e aqui, cumprimento de crédito, o aluno vai poder trabalhar com literatura, com arte, e se ele fizesse história da arte, não seria legal? Tem nas artes cênicas, e às vezes não têm em letras. E se a pessoa que fizesse artes cênicas, que trabalha com figurino, e se fizer semiótica, por exemplo, lá na letras, que trabalha com essa questão não-verbal, imagética, para entender a significação, esse trânsito entre as disciplinas e os cursos, parece interessante, ele está disposto enquanto coordenador, e eu também a fazer essa

luta, que é muito mais difícil deixar do que deixar como está, porque está tudo certinho, do jeito tradicional, não dá trabalho, é um curso aqui, outro ali, mas fazer esse ligamento, que vai resultar numa melhoria de qualidade de ensino para o aluno, é mais difícil, mas é também mais vantajoso, e enfrentar trabalhos monumentais, reformular coisas, sem precisar, não é todo mundo que faz (risos).

Janaína - Nós, acadêmicas do curso de letras, Janaína Nunez e Maiara Cano Romero, agradecemos a presença do professor Daniel, sua disponibilidade para a entrevista com relação ao professor Fernandes.

Prof. Daniel - Eu agradeço, e me coloco disponível para próximas entrevistas, participações e colaborações.

Janaína - Muito obrigada professor Daniel.

Entrevista com o Homenageado - Prof. Fernandes Ferreira de Souza

Maiara - Estamos aqui com Prof. Fernandes Ferreira de Souza, ele que é coordenador do curso de Artes Cênicas da unidade de Campo Grande. Bom, primeiramente muito obrigada professor pelo senhor estar nos cedendo esta entrevista e a primeira pergunta é: Por que o senhor escolheu o curso de Letras para a sua graduação?

Prof. Fernandes - A minha ida pro curso de Letras foi por um motivo único: língua inglesa. Na verdade, eu sempre gostei muito de língua inglesa e eu vi no curso uma oportunidade de aprender mais, de me aprimorar. Na verdade, eu nunca pensei em dar aula, eu entrei no curso para aprender mais língua inglesa.

Maiara - Ah, sim. Pra ter um conhecimento a mais da gramática, nesse sentido?



Prof. Fernandes - Exato.

Maiara - Ok. E o que era ser professor de língua portuguesa e inglesa na sua época?

Prof. Fernandes - Na minha época, que significa?(Risos).

Maiara - De graduação. (Risos)

Prof. Fernandes - Ah, sim, no século XX, no século passado. É... Então, eu peguei língua inglesa, língua portuguesa era muito mais fácil trabalhar, porque era na época, não sei hoje como está, mas no antigo segundo grau, atual ensino médio, eram seis aulas semanais de língua portuguesa, ou seja, a carga maior no curso era de língua portuguesa e de matemática, fora as disciplinas em que a gente tinha mais contato com aluno etc. e tal. Então de certa forma, havia outros privilégios em relação à língua portuguesa. Língua inglesa já era o oposto, eram apenas duas aulas semanais, então com um tempo insuficiente, eu peguei uma época, houve uma época em que a língua inglesa não reprovava e, aí mudou, passou a reprovar, eu peguei o começo dessa época, quando língua inglesa reprovava, mas aluno ainda não tinha essa informação. Muitas vezes ele não se preocupava e chegava final do ano, ele percebia que reprovava. Mas eu sempre me dei bem, acho que eu aprendi muito, acho que ensinei muita gente também a língua inglesa.

Maiara - Quais os professores que mais o influenciaram pela escolha do Magistério e no curso de Letras?

Prof. Fernandes - Bom, quando eu fazia a sexta série, que é o atual quinto ano, eu tinha uma professora de português que um dia dividiu as salas em profissões. Aí ela perguntou: Que profissões vocês querem ter? Aí teve gente que falou: Ai, eu quero ser isso, eu quero ser isso e eu falei: Eu falei que queria ser pintor de quadros, eu era o único na sala que queria ser pintor de quadro, eu nem fiquei em grupo, fiquei sozinho. Mas ela passou por mim e passou a

mão na minha cabeça e disse: Ah, você vai ser professor. Brinquei com aquilo, e quando fui para o faculdade de Letras, não fui para ser professor, eu já tinha uma profissão, eu era técnico de contabilidade e tal, só que aí eu tive um professor de latim que chamava-se Garril, isso foi em Presidente Prudente, e todos nós da sala éramos profundamente apaixonados por esse professor. Ele era enorme, parecia o personagem Brutus do Popeye, grandão. E nos levava para Roma na aula dele, de tanta coisa que ele falava do latim. E aí eu comecei a pensar por causa dele, eu pensei, se algum dia eu tiver oportunidade de despertar nos alunos essa paixão, eu gostaria por causa do Professor Garril, eu me tornei um professor.

Maiara -Legal. É de conhecimento a sua dedicação com a arte. Dá para o senhor comentar um pouquinho quanto a isso e como foi que aconteceu?

Prof. Fernandes - Eu como muitas pessoas, não vou lembrar com que idade, o fato é que sempre gostei muito. Gostava muito de ler, sempre li muito e os livros, através dos livros, é que conheci o teatro cinema, eu morava em cidade pequena, onde não tinha essas coisas e nos livros que eu ficava sabendo disso. E aí, foi acontecendo, quando eu tinha quinze anos, eu montei um grupo de teatro, montei uma peça, foi dando certo. Na igreja, houve uma época em que eu trabalhei muito na igreja, então na igreja eu fazia muito essas coisas e aí quando eu fui pra universidade trabalhar com língua inglesa e literatura britânica, eu tive oportunidades de desenvolver projetos de extensão nessa área, grupos de teatro e um grupo que cantava. Fui fazer mestrado em Literatura dramática e aí, definitivamente, eu percebi que gostava muito daquilo, que a universidade me possibilita fazer aquilo, me dava tempo, me dava estímulo para através de projetos de extensão eu trabalhar com arte especificamente com música e teatro.

Maiara - E qual professor de faculdade que serviu de inspiração ou modelo para essa formação acadêmica mais voltada para as artes?



Prof. Fernandes - Não, aí eu não tive, não foi na academia. Foi uma coisa meio autodidata, foi mais na academia, no curso em que fiz, não sei como é o curso que vocês fazem. Sei que o prof. Volmir trabalha com vocês, não é?

Maiara - Sim.

Prof. Fernandes - Então, no curso de vocês, já tem ele que é um professor muito ligado às artes, a música e tal. Eu não tive, na academia não tive esse professor assim.

Maiara - Há alguma relação entre a disciplina que ministra e sua prática com as artes?

Prof. Fernandes - Sim, hoje sim. Hoje totalmente. Hoje trabalho com a história do teatro brasileiro, que está diretamente ligado a aquilo que faço, mesmo no curso de Letras, quando eu trabalho com literatura britânica, aí tem história direta, porque o teatro de William Shakespeare também está muito ligado no meu histórico, na minha profissão. Inclusive, eu montei uma peça, de William Shakespeare, A Megera Domada, foi um grande desafio, eu levei anos para tomar essa coragem e era por causa da minha disciplina mesmo que eu acabei montando.

Maiara - Bom, e um fato relevante, positivo do seu período de graduação?

Prof. Fernandes - Um fato relevante? Não sei... Foi descobrir que eu tinha condição de superar obstáculos, eu acho que foi muito difícil, eu fiz uma universidade privada, em que tinha que pagar muito era complicado isso. E não sei... Eu me dei bem, eu acho que a faculdade me mostrou isso, que não era tão difícil ter acesso a academia, a esse mundo. Pra mim foi fundamental isso, não tive outras epifanias no meu curso.

Maiara - E o lado negativo?

Prof. Fernandes - O lado negativo? Então, vou falar o lado negativo. Eu enquanto aluno, que a minha universidade exigisse muito mais de mim como aluno. Eu queria isso, eu esperava isso dela, que ela exigisse mais de mim, mas de todos nós, de nós alunos, mas isso não acabou acontecendo. Então eu acho que tinha muitas pessoas que tinham um potencial imenso e que acabou não sendo explorado, porque a universidade não exigia muito isso.

Maiara - E quais as disciplinas que mais o influenciaram?

Prof. Fernandes - Ah, sem dúvida, latim, por causa do professor e literatura inglesa, foi uma disciplina bem pequena, mas ali eu comecei a perceber que era um universo fascinante. Porque quando a gente vai ser professor, hoje eu penso, você tem que transformar o aluno num apaixonado por aquilo. E eu acho que a literatura britânica possibilita isso, mais do que... Eu acho que as literaturas em geral possibilitam isso. Porque estudar gramática ou a própria língua é mais complicado, agora a literatura pode envolver mais o aluno.

Maiara - Para o senhor, há muita diferença entre o curso de Letras de hoje e o de sua época?

Prof. Fernandes - É... Acho que sim, mas essas diferenças algumas são positivas, outras negativas. Eu acho que há diferenças. Na verdade, eu sempre comparo o curso que eu trabalho com o curso que eu fiz. Então o curso onde eu trabalho é muito melhor que o curso que eu fiz, isso pra mim é muito claro. O envolvendo os professores, as disciplinas são muito melhor do que o curso que eu fiz.

Maiara - E como foi o ingresso no curso superior enquanto professor?

Prof. Fernandes - Se deu através de uma necessidade. O curso ficou sem professor de inglês e aí eu tinha acabado de voltar da Inglaterra e eles me convidaram para substituir esse professor, eu estava a 15 anos dando aula no ensino médio, e eles me convidaram e eu peguei e fui. Tive um pouco de medo, mas eu falei: vou enfrentar. E aí, foi assim, depois veio o concurso, eu

percebi que era uma coisa que eu queria, que era muito importante pra mim, eu estudei muito, muito mesmo e aí tive a sorte de passar num concurso.

Maiara – E o curso de Letras satisfaz de alguma forma a sua atividade artística?

Prof. Fernandes - Sim, porque na verdade eu acho que é muito próximo na verdade, o curso de letras, tanto é que ele é da área de artes, está para as artes, tem muito a ver curso de Letras com Artes, a arte está presente em todos os cursos, é bom que se diga isso, é bom que se registre isso, em todos os cursos, inclusive na área de exatas, agora o curso de letras é um ambiente natural para que a arte esteja presente, o teatro, a música, por causa das línguas e das literaturas, eu fico imaginando, uma disciplina de História da Arte mesmo, é uma disciplina que deveria haver no curso de letras por exemplo, porque é um ambiente muito próximo das artes.

Maiara – Desde a faculdade o senhor se imaginava como professor universitário?

Prof. Fernandes - Não, mesmo porque quando eu comecei a fazer a universidade, eu não me imaginava como professor.

Maiara – Em relação às artes na universidade, foi uma descoberta gradativa, ou já imperava esse desejo desde o início?

Prof. Fernandes - Foi gradativo, bem gradativo, comecei dando aulas de inglês, reunia o grupo para cantar uma música, cantar outra, ah então vamos cantar na semana acadêmica, vamos cantar, aí foi dando certo, crescendo e se passaram mais de quinze anos pra virar um grupo.

Maiara – Como foi e como é a sua relação com os alunos de letras ao longo desses anos?

Prof. Fernandes - Há quem me ame, e há quem me odeie (risos). Eu me dei muito melhor como professor de literatura, do que de língua, isso é fato, como professor de língua eu tinha uma exigência padrão com relação aos alunos e isso deu muito conflito porque muitas vezes o aluno estava fazendo o curso de letras português/inglês, mas ele não queria fazer o inglês, não era opção dele, diferentemente de vocês, que podem ir para o espanhol, lá ele não tinha essa opção, era obrigatório, então eu tinha na sala de aula gente de não gostava do inglês, não queria fazer a língua inglesa, e eu exigia isso, porque ele iria receber um diploma que iria falar que ele é habilitado, então deu muito conflito. E aí quando eu optei por literatura, acho que fluiu mais, me saí muito melhor, obtive mais êxito como professor de literatura britânica do que de língua inglesa, quando eu dava essa matéria em cursos particulares em que trabalhei por muito tempo, aí era diferente porque eu pegava alunos que iam lá porque queriam, estavam pagando e tal, então fluiu muito bem, mas na universidade como professor de língua inglesa, eu não consideraria de muito êxito a minha tarefa.

Maiara – E com relação aos colegas de trabalho?

Prof. Fernandes - Eu me dou bem, acho que tenho grandes parceiros, até porque eu acredito muito em parcerias, tenho muitos parceiros, sempre investi e acreditei muito no poder nas inter-relações, já tive oportunidades de trabalhar no curso com outros professores de literatura inglesa, e a gente sempre se deu muito bem, soubemos respeitar as diferenças que cada um tem, na maior parte do tempo eu me dei muito bem, não vou lembrar de algum colega profissional que saiu desse nível e virou amigo pessoal, acho que não tenho, mais assim, enquanto profissional a gente sempre tem grandes parceiros.

Maiara – O que é a universidade para você atualmente, e o que representa?

Prof. Fernandes - Pra mim é um espaço privilegiado para eu poder trabalhar, apesar de toda a situação crítica, ainda é um espaço privilegiado, no sentido de que a gente tem pelo menos tempo para desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, tem um aluno mais

amadurecido, então pra mim é um espaço privilegiado, e eu me sinto feliz por estar nesse espaço.

Maiara – E o que era a universidade pra você na época de aluno e início de carreira?

Prof. Fernandes - Como eu fiz a minha graduação em uma universidade privada, era um universo totalmente diferente, a universidade privada é um e a pública é outro, e nem estou aqui fazendo juízo de valores, falando que uma é melhor que a outra, mas existem diferenças, então quando eu estudava por exemplo, na universidade privada, normalmente é assim, o envolvimento do aluno é muito pouco com a universidade, ele vai lá, frequenta as aulas, e normalmente é isso, eu não me envolvi com projeto, a universidade não me levou, não possibilitou isso, a universidade pública, e a que eu trabalho, já é diferente, até que vocês estão aqui nesse horário, fazendo um projeto desse, isso pra mim é o diferencial, mas eu não conheço todas as universidades públicas e privadas, eu falo por mim, pela minha experiência, onde eu estudei e onde eu trabalho hoje.

Maiara – Comente um pouco sobre a sua produção artística desde a graduação.

Prof. Fernandes - Na época que eu era aluno, os meus projetos eram particulares, ou na igreja onde eu participava, e como professor, como eu disse antes, reunia o grupo pra cantar, fazer a abertura das semanas acadêmicas, eventos e tal, esse grupo cresceu e começamos a fazer trabalhos de pesquisa mais sério, começamos a viajar muito pelo Estado, também formei um grupo de teatro, a gente acabou se especializando naquilo que a gente chama de teatro musical, estamos aí a quinze anos na estrada, com várias produções, e felizmente todas elas tiveram uma aceitação muito boa, teve as duas últimas que ó o musical *Respect* de música negra, um elenco de cantores negros, e agora a gente está com o espetáculo ABBA , montamos esse grupo e estamos preparando um espetáculo que será o maior desafio da minha carreira, que é o musical *O Príncipe do Egito*, primeira vez em português, no Brasil a gente que vai montar

isso, um super espetáculo, que já estamos preparando e produzindo, vou ver o que acontece depois disso, e estou muito feliz com a minha produção.

Maiara – E em relação ao curso de Artes Cênicas e Dança, ele vem contemplar mais a sua atividade artística do que o curso de letras?

Prof. Fernandes - Não, acho que não. Se eu estivesse no curso de Letras acho que faria a mesma coisa que estou fazendo lá no curso de Artes Cênicas, isso não modificou.

Maiara – Se fosse homenagear a um professor ou ex-professor, quem seria e por quê?

Prof. Fernandes- Com certeza o professor Garril, meu professor de latim, pelo que ele provoca na gente.

Maiara – E se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria?

Prof. Fernandes - Ah, aí são vários, eu nem vou citar nomes pra não ser deselegante, mas vários, gente que me ajudou, que acreditou em mim, meus coordenadores, acho que todas essas pessoas.

Maiara – Que mensagem o senhor deixaria para os atuais acadêmicos de Letras?

Prof. Fernandes - Eu diria que no Chile, as pessoas vão às ruas, fazem passeatas pedindo mais dias de aula e professores, e no Brasil as pessoas querem menos dias de aula, menos projetos, as pessoas em geral pedem pra facilitar, então eu diria e é o que eu tenho dito aos meus alunos, exijam o máximo dos professores, aproveitem o máximo do tempo com eles, o saber, as pesquisas, valorizem o profissional que está lá com você e o tempo que está com você, eu acho que isso é muito legal.

Maiara – E para os atuais acadêmicos de artes?

Prof. Fernandes - Eu diria a mesma coisa, nesse sentido de agora, que o curso dura quatro anos, é um tempo de pesquisar, estudar, então dedique-se a isso, comprometa-se com o curso, passa muito rápido, então é o momento de priorizar o curso na sua vida, de colocar o curso dentro de algumas prioridades, não como um bico ou como uma última coisa, o curso tem que vir em primeiro lugar na vida, eu sempre digo assim, tá tem a família, tem o trabalho, tem que colocar o curso junto lá como prioridade.

Maiara – Uma mensagem para os colegas de trabalho.

Prof. Fernandes - A gente tem que ter muita paciência, está se renovando sempre, se reavaliando a gente mesmo, como está sendo o nosso trabalho como professor, porque acho que nós professores, a gente vive no limite de sem transformar num profissional medíocre, todo dia temos que fazer essa opção.

Maiara – E se fosse recomeçar a sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Prof. Fernandes - Não teria demorado tanto tempo pra fazer o mestrado, acho que teria tentado emendar a graduação com o mestrado, eu fiquei dez anos trabalhando, e foi muito difícil pra mim quando eu voltei pro mestrado, hoje eu emendaria tudo.

Maiara – Qual foi a maior dificuldade da sua época como graduando?

Prof. Fernandes - Viajar, e ter que pagar pra estudar, era longe e eu tinha que pegar um ônibus e pagar, isso pra mim foi muito difícil, daí eu não conseguia tirar o meu diploma, porque eu devia mais de seis meses.

Maiara – E qual a maior dificuldade do graduando hoje?

Prof. Fernandes - Acho que o tempo, eu vejo essa dificuldade em estabelecer uma agenda para estudar, eles fazem mil coisas ao mesmo tempo e faltam muito na aula, é bem complicado isso.

Maiara – Quais os dissabores evidenciados na academia?

Prof. Fernandes- A falta de infra-estrutura, imagina no caso de Artes Cênicas não tem um teatro ou uma sala de ensaio, isso é frustrante, a falta de infra-estrutura é muito complicado.

Maiara – O senhor lembra de algum aluno que tenha recebido influência de sua parte para seguir a carreira acadêmica?

Prof. Fernandes - Eu tenho vários ex-alunos que são professores, eu fico vendo um aluno assim que faz um sarau ou uma viagem, aí eu penso que fiz tudo isso com ele e pode ser que ele esteja fazendo porque na época em que era meu aluno, nós fizemos isso, eu viajei muito com os meus alunos pra São Paulo, sempre fiz sarau, então eu acho que é, fico muito feliz que um ex-aluno meu faz essas atividades, mas às vezes não é por causa de mim, pode ser que ele faria mesmo.

Maiara – Comente o que é ser professor e ator e cite alguns fatos rotineiros.

Prof. Fernandes - Todo professor é ator, ele estando ciente ou não, aqui a frente é um palco, os alunos muitas vezes são plateias, principalmente quando se trata de uma plateia contemporânea que participa, eu me sinto assim, quando eu vou dar aula, me preparo com a mesma rigidez com que me preparo para entrar no palco, no sentido de estudar, de me comprometer, eu faço isso, então pra mim está muito parecido, até digo para os alunos que quando a plateia não vai ou não participa é esse compromisso também, agora um fato, tipo

assim no teatro a gente vive muito no imprevisível, uma semana antes do espetáculo um ator fica doente, se a gente vai viajar, dois dias antes um ator liga dizendo que não vai poder viajar porque o patrão não liberou, e então a gente tem que se virar para o espetáculo acontecer, porque pra nós essa regra é máxima, o show deve continuar, então eu lido muito com isso, e sofro muito com o imprevisível. Nós fomos pra Dourados fazer o *Respect*, aí quatro dias antes uma moça disse que não podia ir, não tinha ninguém no elenco pra aprender a música dela, eu tive que chamar uma pessoa de fora que teve que aprender a música em quatro dias o que a outra ensaiou em seis meses para poder participar do espetáculo, então é muita adrenalina, mesmo agora no ABBA também com elenco novo, então é bem complicado, mas eu gosto disso.

Maiara – E deu certo o ensaio de quatro dias?

Prof. Fernandes - Funcionou, e não é que funcionou?! Isso me fascina. Esses dias eu fui assistir uma peça aqui, em que eram duas atrizes de Salvador, o espetáculo maravilhoso, aí uma atriz falou que a outra foi pela primeira vez, e que ela estava ali porque a outra não pôde viajar, ela era bailarina e teve que ensaiar rapidinho, e pra nós que assistimos foi perfeito, então é meio mágico esse negócio do teatro.

Maiara – O que lhe proporcionou maior alegria na carreira acadêmica?

Prof. Fernandes - Primeiro minha aprovação no concurso da universidade, isso me deixou muito feliz, e a conclusão do meu mestrado, concluir meu mestrado foi muito difícil.

Maiara – Se o senhor quiser falar mais alguma coisa...

Prof. Fernandes - Hoje, atuando profissionalmente no curso de Artes Cênicas, não quero perder o contato com o curso de Letras, quero manter a minha disciplina de Literatura Britânica, até porque eu me empenhei muito tempo com isso, me especializei, tenho muito



EDIÇÃO 22 - ABRIL DE 2023
ARTIGO RECEBIDO 01/01/23
ARTIGO APROVADO ATÉ 01/02/23

material a esse respeito, e acho até que quero isso pra poder também trabalhar com os alunos de Letras, no sentido de formar um grupo de teatro, um grupo que cante, eu quero continuar trabalhando com os alunos de Letras, eu acho que vai ser bom pra mim.

Maiara – Professor, muito obrigada pela entrevista e pela disponibilidade também.

Prof. Fernandes- Eu que agradeço.